



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISTO E À SOCIEDADE
DA INFORMAÇÃO (LEA-MSI)

Júlia Dálete de Miranda Sancho

DUAS LÍNGUAS E UMA VERSÃO: DOMESTICAÇÃO E
ESTRANGEIRIZAÇÃO NA DUBLAGEM DE *THE*
EMPEROR'S NEW GROOVE

BRASÍLIA-DF
2020

Júlia Dálete de Miranda Sancho

**DUAS LÍNGUAS E UMA VERSÃO: DOMESTICAÇÃO E
ESTRANGEIRIZAÇÃO NA DUBLAGEM DE *THE
EMPEROR'S NEW GROOVE*.**

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI) na Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Fidel Cañas

BRASÍLIA-DF
2020

RESUMO

Este trabalho se propõe a analisar a tradução da dublagem do filme *The Emperor's New Groove* partindo dos conceitos de Venuti (2008) de Domesticação e Estrangeirização, bem como das reflexões de Berman (2013) sobre a ética da tradução, em conjunto com os escritos de Oittinen (2000, 2006) sobre a tradução para o público infanto-juvenil. Foi feita a análise de um trecho do filme, através da transcrição da dublagem e comparação com a língua original baseando-se nos conceitos apresentados pelos autores e descritos ao longo do trabalho. Os resultados apresentam uma tendência domesticadora da tradução, regida pelo objetivo de tornar o conteúdo mais acessível ao público infanto-juvenil brasileiro.

Palavras-chave: dublagem; tradução; domesticação; estrangeirização; tradução ética.

ABSTRACT

This article's goal is to analyze the translation of the dubbing of the movie *The Emperor's New Groove*, based on Venuti's (2008) concepts of Domestication and Foreignization, as well as Berman's (2013) ideas on ethics of translation, together with Oittinen's (2000, 2006) writings on translation for children. An excerpt was analyzed, through the transcription of the dubbing and comparison with the original language, taking into account the concepts presented by the authors and described along this article. The results present a domesticating tendency in the translation, which is guided by the attempt of making the content more accessible to Brazilian children.

Key words: dubbing; translation; domestication; foreignization, ethical translation.

1. INTRODUÇÃO

O advento da dublagem trouxe para o Brasil a democratização do cinema internacional, pois tornou possível o acesso a filmes estrangeiros para pessoas de diferentes classes sociais, níveis educacionais, bem como àqueles que não puderam aprender uma língua estrangeira. Iniciada em 1938, com o filme *Branca de Neve e os Sete Anões*, a dublagem trouxe uma solução para problemas enfrentados pela legenda, sendo alguns deles o tamanho diminuto das telas, bem como a dificuldade de acompanhar as legendas durante os filmes por parte daqueles com pouco acesso à educação formal. (LIMA, 2017).

De mãos dadas com a dublagem está a tradução, sendo essa parte essencial daquela. As exigências específicas do trabalho de dublagem fizeram surgir um braço da tradução que conhecemos como a tradução de dublagem, conforme proposto por Hurtado Albir (2001). A Agência Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (doravante ABERT) complementa a proposta de Albir (2001), incluindo elementos como tempo, entonação e movimento dos lábios. A ABERT descreve a dublagem como a “tradução de programa originalmente falado em língua estrangeira, com a substituição da locução original por falas em língua portuguesa, sincronizadas no tempo, entonação, movimento dos lábios dos personagens em cena, etc.” (BRASIL, 2006). Hoje, a dublagem faz parte do cotidiano brasileiro, em filmes, novelas, séries, e programas dos mais diversos tipos, merecendo uma menção especial a dublagem de desenhos animados, que acompanha a infância de muitos brasileiros há muitos anos.

Tendo em vista a grande influência deste ramo, este trabalho se propõe a analisar a dublagem brasileira do filme *The Emperor's New Groove*, buscando mostrar como as escolhas tradutórias desta dublagem específica apresenta ou não elementos da língua e cultura estrangeira originais. Esta análise será baseada nos conceitos de Estrangeirização e Domesticação apresentados por Lawrence Venuti (1995, 2008), e pelo ideal de tradução ética descrito por Antoine Berman (1985, 2013). Será analisado um trecho da dublagem brasileira, chamada A Nova Onda do Imperador, seguido por uma análise criteriosa das escolhas textuais de tradução, bem como dos demais elementos além texto que possam apresentar influência na compreensão do produto final.

2. DOMESTICAÇÃO E ESTRANGEIRIZAÇÃO: DOIS CONCEITOS-CHAVE

A tradução é uma constante na história da humanidade como um meio de acesso a informações e conhecimento. Ao longo dos anos, diversas teorias sobre o traduzir foram produzidas, analisando as escolhas dos tradutores do passado e do presente, observando os elementos semânticos, gramaticais, lexicais, bem como a intenção de cada tradução e sua influência em cada escolha tradutória. Por mais que ainda exista a ideia de que falar uma língua estrangeira torna o indivíduo capaz de traduzir, os escritos de pensadores como Martinho Lutero, em sua jornada de tradução da Bíblia Sagrada no século XV (BERMAN, 2008), Friederich Schleiermacher (1813), I. A. Richards (1929), Frederick Will (1966), Eugene Nida (1964) (GENTZLER, 2001), Antoine Berman (1985), dentre outros, conduzem à compreensão da complexidade desta atividade, além da exigência de atenção e cuidado.

Para o público geral e autores como Eugene Nida (1964), nos Estados Unidos, e Wolfram Wilss (1982), na Alemanha, o tradutor é responsável por tornar o texto estrangeiro legível para o leitor da língua-alvo da tradução. O foco do tradutor deve estar, portanto, em garantir que o sentido passado pelo autor se mantenha na tradução, bem como o sentimento evocado pelo texto original no público de seu país. Um exemplo desta linha de pensamento, Nida (1964) escreve sua teoria baseado em suas experiências com a tradução da Bíblia, em conjunto com a teoria estruturalista de Noah Chomsky (1965), o que o conduz a considerar a mensagem do texto estrangeiro o foco da tradução. Segundo Gentzler (2001, p. 74), “Nida constrói sua teoria na premissa de que a mensagem do texto original não somente pode ser determinada, mas também pode ser traduzida, de forma que sua recepção seja a mesma observada pelos receptores originais.” (tradução nossa¹)

Em conjunto com esta comunicação de sentido, o tradutor deve extinguir, ou diminuir tanto quanto possível, o estranhamento do estrangeiro no texto traduzido, gerando no leitor um sentimento de familiaridade inerente à sua língua materna, ou seja, dever ser como se o texto nunca tivesse sido traduzido, mas sim escrito naquela língua. (VENUTI, 2008).

A grande importância dada ao sentido na tradução nos leva a refletir no que Venuti (2008) considera a violência da tradução. Por mais forte que o termo pareça, ele remete à:

Reconstituição do texto estrangeiro em concordância com valores, crenças e representações existentes na língua de tradução e sua cultura, sempre configurada em

¹ “Nida builds his theory on the premise that the message of the original text not only can be determined, but also that it can be translated so that its reception will be the same as that perceived by the original receptors.”

*As traduções apresentadas ao longo deste artigo foram todas feitas por nós.

hierarquias de dominância e marginalidade, sempre determinando a produção, circulação e recepção de textos. (VENUTI, 2008, p.14²)

A violência se encontra, portanto, na necessidade de o tradutor desfazer o texto original em língua estrangeira e reconstruí-lo na língua de tradução, adaptando-o a uma forma que seja confortável para o leitor da língua de tradução. Adaptação esta que não se resume ao sentido, mas também se aplica à estrutura lexical, gramática, bem como, em grande parte, aos elementos culturais estrangeiros que podem, de alguma forma, dificultar a fluência do texto. Este movimento tem como efeito uma construção do que constitui o estrangeiro no imaginário do leitor da tradução. Construção esta que pode ser carregada dos ideais, crenças e preconceitos já estabelecidos pela cultura à qual pertence a tradução. Esta construção carrega consigo também um grande poder de produção de conceitos de importância, poder, marginalidade, preconceitos que geram uma visão deturpada do estrangeiro em face do que é doméstico.

A percepção da violência da tradução nos leva a compreender, por conseguinte, o que chamamos de “domesticação” ou de “tradução domesticadora”, problematizada no século XIX pelo filósofo e teólogo Friederich Schleiermacher (1813 apud VENUTI, 2008), e mais tarde descrito por Lawrence Venuti como “uma redução etnocêntrica do texto estrangeiro para os valores culturais da língua-alvo, trazendo o autor para casa” (VENUTI, 2008, p.15.³).

Contudo, é importante clarificar que não há como extinguir completamente esta violência, mas é possível diminuí-la. Em sua trajetória, o tradutor sempre se encontrará diante de uma escolha entre domesticar o texto, ou optar por manter, tanto quanto possível, os elementos estrangeiros do texto. Esta segunda opção se refere ao que chamamos de “estrangeirização”, descrita como “uma pressão etno-deviante nestes valores para registrar a diferença linguística e cultural do texto estrangeiro, enviando o leitor para fora” (VENUTI, 2008, p.15.⁴).

A escolha pela estrangeirização irá requerer do tradutor uma pesquisa profunda não somente dos elementos linguísticos do texto e da língua em que foi escrito, mas também da

² “*The reconstitution of the foreign text in accordance with values, beliefs, and representations that preexist in the translating language and culture, always configured in hierarchies of dominance and marginality, always determining the production, circulation, and reception of text.*”

³ “*a domesticating practice, an ethnocentric reduction of the foreign text to receiving cultural values, bringing the author back home.*”

⁴ “*a foreignizing practice, an ethnodeviant pressure on those values to register the linguistic and cultural differences of the foreign text, sending the reader abroad.*”

cultura contida e seu objetivo enquanto obra. Ou seja, o escrito deverá ser visto como um corpo completo, no qual cada elemento é importante para sua constituição e realização. (BERMAN, 2013) O sentido se torna, portanto, não o mais importante, mas sim mais um elemento que constitui o texto a ser traduzido. O tradutor deverá, também, se dispor a apresentar para o público um conteúdo que gere um certo estranhamento, não porque esteja apresentando uma tradução *ruim*, mas porque a tradução manteve elementos que o caracterizam como estrangeiro, sendo estes desconhecidos e, por vezes, desconfortáveis para o leitor. (VENUTI, 2008)

Ainda que se apresentem como posições opostas, não podemos pensar em Domesticação e Estrangeirização como simplesmente métodos antagônicos de tradução. Estes dois princípios agem na posição do tradutor diante do texto estrangeiro, em sua visão e, portanto, na intenção que rege as escolhas tradutórias. Assim sendo, não há uma divisão matemática de onde começa uma e termina a outra, mas ambas podem permear um mesmo texto em proporções diferentes. Não é uma dicotomia determinante, mas sim uma reflexão dos objetivos da tradução e dos métodos para o alcance destes objetivos.

2.1 A QUESTÃO ÉTICA NO MÉTIER DO(A) TRADUTOR(A)

A valorização do sentido – visto aqui não somente como o que é dito no texto, mas o que está na *alma* do texto – nas traduções pode ser percebida em uma maioria há séculos. Esta valorização é seguida, em grande parte, por uma visão etnocêntrica⁵, ou seja, o trazer e adaptar do texto para a cultura à qual pertence a língua final. Este processo, que Venuti (2008) considera característico da violência da tradução, permeia diversas obras ao redor do mundo. (BERMAN, 2013)

Esta forma de pensar conduz à renúncia de elementos estrangeiros que são considerados *intraduzíveis*, ou seja, os elementos que fazem do texto caracteristicamente estrangeiro. Se o importante é que a mensagem seja passada, existe a liberdade para adaptar o texto de forma que seja totalmente legível na língua de tradução, mesmo que seja perdida parte da forma do texto, desde que a *alma* do texto se mantenha intacta, e o leitor compreenda a mensagem central da obra. O objetivo principal se torna a comunicação, tendo como horizonte o público, o que leva a concessões e mudanças em favor de uma melhor compreensão. Sobre isto, Pierre Guirraud escreve: “Mais se estende a divulgação, mais o conteúdo da mensagem se estreita [...] Diz-se

⁵ Definido por Berman (2013) como: “[...]que traz tudo à sua própria cultura, às suas normas e valores, e considera o que se encontra fora dela – o Estrangeiro – como negativo ou, no máximo, bom para ser anexado, adaptado, para aumentar a riqueza desta cultura.” (p.39)

tudo a todos, mas diz-se de uma maneira tão vaga que a mensagem se dissolve no nada.” (GUIRRAUD apud BERMAN, 2013, p.91)

Frente a este pensamento, Antoine Berman (2013) apresenta a ética dentro da tradução, para quem “o ato ético consiste em reconhecer e em receber o Outro enquanto Outro.” (p. 95). Portanto, a tradução ética vai de encontro com as teorias que abrem espaço para uma adaptação do texto estrangeiro para a realidade cultural da língua de tradução. Em contrapartida, ela é alimentada por um “desejo de abrir o Estrangeiro enquanto Estrangeiro ao seu próprio espaço de língua.” (BERMAN, 2013, p. 97)

Sendo assim, partindo deste entendimento sobre ética, a eliminação dos elementos estrangeiros do texto traduzido se torna uma forma antiética de traduzir, uma forma reducionista que impede o leitor de ter acesso ao estranhamento que é característico de estar em contato com aquilo que é estrangeiro.

A teoria de Estrangeirização proposta por Venuti (2008) se encontra com o ideal de ética descrito por Berman (2013), em sua busca por manter aquilo que faz do texto estrangeiro particular, o que significa um trabalho de pesquisa mais profundo do tradutor, bem como uma mudança na compreensão do estrangeiro e de sua importância como obra para a cultura para qual está sendo traduzida.

2.2 TRADUÇÃO E O PÚBLICO INFANTO-JUVENIL

A tradução voltada para o público infanto-juvenil precisa encarar os desafios naturais de toda tradução, que é o contexto histórico, diferenças culturais, diferenças linguísticas etc. No entanto, este texto possui uma peculiaridade, que é o fato dos escritores, editores e tradutores serem adultos, e o público ser formado por crianças. Estas traduções, portanto, são permeadas pela imagem que estes adultos têm das crianças, e por consequência, de sua capacidade de compreensão.

O tradutor, diante de uma obra, se torna inicialmente um leitor. Mas, sua leitura é direcionada pelo público-alvo de seu trabalho, o que muda a percepção da obra como um todo. Quando o público é infanto-juvenil, esta leitura é conduzida pela imagem de infância que existe no imaginário de cada um. Segundo Oittinen (2006) “a imagem da Criança é uma questão bem complexa: por um lado, é algo único, baseado na história individual de cada um; por outro lado, é algo coletivo em toda sociedade.” (p. 41⁶), ou seja, há um nível de abstração no ideal de

⁶ “Child image is a very complex issue: on the one hand, it is something unique, based on each individual's personal history; on the other hand, it is something collectivized in all Society.”

infância de cada pessoa, ao mesmo tempo que existe um padrão social do que se entende por Criança, que está sujeito também ao momento histórico em que se encontra. Esta imagem conduz a escolha de palavras, expressões, até mesmo do *tom* da obra traduzida. (OITTINEN, 2006)

Apesar de existirem críticas à domesticação de traduções voltadas para o público infanto-juvenil, há de se considerar que a compreensão e, portanto, a reação deste leitor ao elemento estrangeiro. A autora aponta:

Enquanto haja sempre leitores, como os eruditos, que podem não se incomodar com o texto estrangeirizado, o leitor infantil pode não querer ler o texto traduzido, por achá-lo muito estranho – e como isto irá influenciar o hábito de leitura futuro da criança, e qual, então, é o objetivo de traduzir a história? (OITTINEN, 2006, p. 43⁷)

No Brasil, tem-se observado uma tendência de redução do texto estrangeiro para que haja uma melhor compreensão (RANDO, 2015). As traduções pendem ao etnocentrismo, guiadas pela vontade dos tradutores, em conjunto com os editores, de tornar o texto ainda mais acessível a este público específico. Este movimento demonstra uma provável subestimação da habilidade de compreensão do público-alvo, ainda que com boas intenções. Além disto, todos envolvidos neste tipo de tradução consideram um segundo público, os adultos que compram estas traduções, sejam eles os pais, familiares ou professores.

A escolha reducionista não pode ser somente atribuída ao tradutor, já que toda tradução comercial possui estágios de aprovação, sendo a tradução somente um deles. Na literatura, os editores têm grande influência nas escolhas tradutórias. No caso da dublagem, há também os elementos como tempo de fala dos personagens, movimento da boca, além dos diretores de dublagem e atores, que podem fazer modificações durante o período de gravação.

⁷ “While there will always be readers, such as scholars, who might not find foreignized texts offputting, the child reader may very well be unwilling to read the translated text, finding it too strange - and how will this influence the child's future reading habits and what then is the whole point of translating the story?”

2.3 DE *THE EMPEROR'S NEW GROOVE* PARA A NOVA ONDA DO IMPERADOR: UMA ANÁLISE

O filme *The Emperor's New Groove* foi lançado nos Estados Unidos no dia 15 de dezembro de 2000, produzido pelos estúdios *Walt Disney*. A adaptação brasileira foi lançada no país quatorze dias depois, 29 de dezembro do mesmo ano, com o nome *A Nova Onda do Imperador*. A dublagem foi feita no estúdio *Double Sound*, no Rio de Janeiro, traduzida e dirigida por García Júnior.

O filme segue uma direção diferente da maioria dos mais reconhecidos dos estúdios *Walt Disney*, apresentando como personagem principal o rei inca, Kuzco, um jovem egocêntrico e sem empatia pelo povo que governa. A história segue a trajetória do jovem rei, que é envenenado por sua antiga assessora, Yzma, e se transforma em uma lhama. Diante da situação terrível, ele terá que depender da ajuda de um camponês, chefe de tribo, chamado Pacha, para retornar ao seu estado original. A comédia irreverente tornou o filme atraente tanto para crianças, quanto para adultos, o que lhe rendeu nota 7,4 no site *IMDb*, bem como avaliação 85% positiva do website americano agregador de críticas de cinema e televisão *Rotten Tomatoes* (*De acordo com a Alexa Internet, é um dos 300 sites mais cotados dos EUA.*) Para a análise deste trabalho, foi escolhido um trecho de 15 minutos do filme, iniciado em 00:12:52 e finalizado em 00:27:52.

A nova onda do imperador tem um tom informal, quase irreverente, que se traduz, principalmente, nas falas de Kuzco, que está na terna adolescência. É notável, no entanto, a diferença nas palavras de cada personagem, diferenças estas que indicam idade e classe social. Os personagens mais velhos – Pacha, Yzma e Chicha (esposa de Pacha) - usam menos gírias, já o vocabulário do imperador apresenta gírias e sinais de informalidade. Kronk, *sidekick* da vilã, também tem o vocabulário permeado de gírias e informalidades. Esta diferença pode ser vista nos seguintes trechos:

Kuzco (para Yzma e Kronk):

<i>“Boom, bam, baby! Let’s get to the grub. I am one hungry king of the world.”</i>	<i>“Ah, moleque! Vamo encarar a gororoba! Eu sou um dono do mundo cheio de fome!”</i>
---	---

Yzma (para Kronk):

<i>“Take him off the town and finish the job now!”</i>	<i>“Tire-o da cidade e termine o serviço agora!”</i>
--	--

A análise das falas de cada personagem torna clara a tentativa do tradutor de aproximar o vocabulário da realidade brasileira. O tradutor utilizou a adaptação, uma forma de tornar o conteúdo mais compreensível para o público-alvo (OITTINEN, 2000) lançando mão de expressões brasileiras que podem ser utilizadas em uma mesma situação apresentada no filme com o áudio em inglês, mostrando as nuances de cada personagem de forma que o público brasileiro se identifique facilmente.

Como declarado anteriormente, a tendência domesticadora das obras voltadas para as crianças é percebida nas escolhas do tradutor. Consideramos elas assim por apresentar uma modificação nas frases para que se aproximassem mais do uso verbal brasileiro. Como vemos a seguir, na fala de Kuzco:

So, no hard feelings about being let go.”

Dublado como:

”Então.. cê tá numa boa mesmo, indo pro olho da rua?”

A expressão “olho da rua”, que significa a demissão de um trabalho, é coloquial, e reconhecível tanto para adultos, como para crianças. A escolha desta expressão para a tradução de “*being let go*” demonstra este movimento domesticador, além de indicar a informalidade característica do imperador, que é um adolescente.

Este movimento pode ser percebido também nas falas dos personagens mais velhos, que, contrário ao imperador, apresentam um vocabulário sem gírias:

“Give me that vial!”

Dublado como:

“Passe o frasco pra cá!”

Na fala de Yzma, descrita acima, não há gírias, mas há um traço de informalidade distinto da fala da Língua Portuguesa no Brasil em situações cotidianas. Fica clara esta diferença ao compararmos o que seria a tradução mais direta: “Dê-me esse frasco!”. Por mais que ambas as possibilidades sejam possíveis, a escolha feita pelo tradutor do filme torna o diálogo ainda mais familiar ao público brasileiro, adaptando-o à sua realidade. Estas são características do que Venuti (2008) considera uma Domesticção.

Podemos verificar mais desta tendência nos trechos abaixo:

Diálogo Original

Diálogo Dublado

"I thought we'd start off with soup and a light salad. And then see how we feel after that."

"Pensei *da* gente começar com uma sopa e uma saladinha e depois ver o que é que rola"

"Is something burning?"

"Cheirinho de fumaça."

"I'm going through a growth spurt. I'm as big as you were when you were me"

"Eu tô dando uma espichada. Eu tô grande que nem você quando tinha minha idade."

"Yes, Kronk. Riveting!"

"É, Kronk. Celeste!"

"Right. So, what are you gonna do? I mean, you've been around here a long time, and I really mean a long time!"

"Sei. Então, e o seu futuro? Ficou por aqui um tempão e, aliás, tempo pra caramba!"

"Don't listen to that guy. He's trying to lead you down the path of righteousness. I'm gonna lead you down the path that rocks!"

"Ih.. não escuta esse cara não! Ele tá tentando te guiar pelo caminho da bondade. Eu vou te guiar pelo caminho que é o bicho!"

"Hey, Kronky, everything okay back there?"

"Ô.. Kronk. Tá tudo bem aí atrás?"

"Let's face it, you're no spring chicken!"

"Vamo tocar a real? Tu já tá meio gasta!"

"That's not as impressive as my lose tooth. See?"

"Mas, o meu dente solto é mais legal! Olha."

Para além das escolhas do texto traduzido, nota-se na dublagem sinais de oralidade da língua, como a não pronúncia de letras finais (como *vamo, lembrô.*), corruptelas (como *tá, tava, tô, pra.*), que não são vistos na escrita, mas estão constantemente presentes na oralidade da população brasileira. Um outro elemento além texto presente nesta dublagem é o sotaque da cidade do Rio de Janeiro (conhecido como carioca), muito comum nas dublagens, e também nas muitas produções cinematográficas brasileiras. A forte presença deste sotaque nas produções que alcançam todo o país o torna familiar para todos os brasileiros.

Os sinais de domesticação estão em grande parte da tradução, e não há sinais visíveis de estrangeirização, ou seja, não houve um esforço de manter elementos da língua ou cultura estrangeira original. A junção das escolhas tradutórias com os sinais de oralidade, mais o sotaque mantido constitui uma tradução distante do que Berman considera uma tradução ética. No entanto, as observações da autora Oittinen (2000) sobre as diferentes formas de recepção de adultos e crianças frente a elementos não familiares, demandam uma reflexão mais profunda do quão rígidos podemos ser com esta tradução, se considerarmos o público-alvo com suas especificidades.

3. CHEGANDO AO FINAL DO FILME: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a analisar a tradução aplicada na dublagem da animação *The Emperor's New Groove* sob a ótica dos conceitos de Domesticação e Estrangeirização propostos por Lawrence Venuti (2008), bem como do ideal de tradução ética apresentado por Antoine Berman (2013).

Venuti (2008) propõe uma reflexão sobre a tradução do presente, em sua valorização constante da fluência e facilidade de leitura. Este fenômeno é denominado Domesticação e remete a uma tradução que deseja retirar elementos que causem estranhamento no texto traduzido, torná-lo de tal forma legível que o leitor da tradução creia que está lendo o original. Na busca de alcançar este objetivo, o tradutor se vê retirando os elementos que fazem do texto Estrangeiro, e adaptando-o aos valores culturais da língua de tradução.

Em contrapartida, a Estrangeirização se apresenta como uma tentativa de manter o estrangeiro do texto. É trazer para a língua de tradução o texto estrangeiro em sua totalidade, mantendo sua forma, abrindo mão de uma leitura totalmente fluida em favor do estranhamento causado pelo contato com o desconhecido, limitando a interferência da cultura da língua de tradução no texto traduzido.

A estrangeirização remete às reflexões de Berman sobre a tradução ética, que reconhece o Outro como Outro e busca manter a integridade do outro como estrangeiro, em contraste com as traduções etnocêntricas, que percebem o estrangeiro como algo de pouco valor, cuja utilidade está somente em ser adaptado e absorvido por uma cultura.

Por fim, a tradução voltada para o público infanto-juvenil apresenta uma peculiaridade, em que o público-alvo é completamente diferente do público criador, tradutor e editor das obras. As traduções são, portanto, guiadas pela imagem que os adultos têm das crianças e sua capacidade de compreensão. Este fenômeno leva a uma tendência domesticadora, regida pela tentativa constante de tornar o conteúdo o mais compreensível possível para as crianças, bem como atrativo para os adultos que são um segundo público consumidor.

A análise do trecho da animação *The Emperor's New Groove* apresentou esta tendência domesticadora do tradutor, em sua escolha por expressões informais, características da oralidade brasileira, bem como elementos além texto como pronúncia das palavras e sotaque dos dubladores. Tudo isto tornou a dublagem confortável e familiar para o público brasileiro, se desviando do ideal ético de Berman (2013) e da estrangeirização sugerida por Venuti (2008).

O processo deste trabalho conduziu a uma reflexão sobre o ofício da tradução e as influências que agem sobre o tradutor. A escolha da dublagem se deu por sua presença cotidiano e a percepção da natureza domesticadora na tradução gerou um processo de ponderação das escolhas tradutórias anteriores. Apesar de sua natureza curta, este trabalho se tornou o início de um estudo maior sobre o todo da tradução e suas responsabilidades com a transmissão do que é estrangeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBIR, Amparo Hurtado. **Traducción y traductología: Introducción a la traductología.** Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.

BERMAN, Antoine. **A Tradução e a Letra ou o Albergue Longínquo.** Tradução: Marie-Hélène C. Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini. 2. ed. Florianópolis: PGET/UFSC, 2013. 200p.

BRASIL. **Norma brasileira ABNT NBR 15290, de 2005.** Legisla sobre Acessibilidade em Comunicação na Televisão. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/NBR15290.pdf. Acesso em 31 de julho de 2020.

COILLIE, Jan Van; VERSCHUEREN, Walter P. **Children's Literature in Translation: Challenges and Strategies.** New York: Routledge, 2014. 187p.

GENTZLER, Edwin. **Contemporary Translation Theories.** 2 ed. New York: Multilingual Matters Ltd., 2001. 306p.

IMPERADOR A nova onda do. Direção de Mark Dindal. Los Angeles: Walt Disney Feature Animation, 2000. 1 DVD (78 min.)

LIMA, Mayara Teixeira de. **Breve Panorama dos Estudos da Dublagem do Brasil: Teses e Dissertações Produzidas entre 2002 e 2014.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Tradução) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2017.

RANDO, Fernanda Silva. **As especificidades da tradução de literatura infantojuvenil: análise de três traduções de *Voyage au centre de la terre* (Viagem ao Centro da Terra) de Julio Verne.** Tese de Mestrado em Estudos Linguísticos – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2015.

VENUTI, Lawrence. **The translator's invisibility: A History of Translation.** 2. ed. Oxon: Routledge, 2008. 319 p.

THE Emperor's New Groove. **IMDb**, 2000. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0120917/>. Acesso em 13 de agosto de 2020.

THE Emperor's New Groove. **Rotten Tomatoes**, 2000. Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/m/emperors_new_groove. Acesso em 13 de agosto de 2020.